

Meta de inflação é de longo prazo

Economia Brasil

**Tatiana Bautzer e
Gustavo Faleiros**
De São Paulo

O presidente do Banco Central, Armínio Fraga, disse ontem que o Banco Central (BC) continua comprometido com o cumprimento da meta de inflação, mas que seu horizonte é de longo prazo.

A decisão de reduzir os juros apesar da perspectiva de inflação em 2002 de 4% a 5%, próxima ao teto da meta, de 5,5%, não mostra que o BC está dando menos importância ao centro da meta, segundo Fraga. "As metas não mudaram, nosso comportamento não mudou. O que mudou foi o ambiente de longo prazo", afirmou o presidente, lembrando que o BC está analisando um horizonte de inflação de 18 a 24 meses. "Olhando para 2003, percebemos que há uma convergência para o centro da meta", disse o presidente do BC.

A ata da última reunião do Copom, que será divulgada na quinta-feira, deve esclarecer as dúvidas sobre o assunto, segundo Fraga, e deixar claro que o fato de superar o centro da meta em 2002, de 3,5%, não quer dizer que o BC deixou de perseguir esse objetivo. "Não se deve pensar que não há nenhuma ancoragem para a inflação deste ano", afirma.

A flexibilidade do sistema de metas evita "tentações de curto prazo", e permite absorver os choques "e evitar uma volatilidade desnecessária do produto", na opinião do presidente do BC. Em parte, a inflação mais alta em 2002 resulta de inércia do impacto dos choques de oferta do ano passado.

Fraga considerou "natural" que a redução dos juros na última reunião do Copom tenha surpreendido grande parte dos analistas. "O mercado tem um comportamento de rebanho, e era quase uma unanimidade a redução no mês se-

guinte." Segundo ele, o BC não se pauta exclusivamente pelas projeções do mercado e uma decisão inesperada não é desejável, mas nem sempre pode ser evitada.

Fraga descartou a adoção do núcleo de inflação para apuração do cumprimento da meta que exclua o impacto de choques de oferta, como sugerem economistas de oposição. "Esses índices enriquecem o debate mas não são uma solução mágica", afirma. Segundo ele, além de serem pouco confiáveis, esses índices têm o defeito de embutir arbitrariedade na definição do que será expurgado. Além disso, em alguns casos, o comportamento do índice núcleo não diverge muito do índice "cheio". Por isso, o BC prefere utilizar os índices "cheios" tentando separar a parcela advinda de choques de oferta. "Adotar um índice núcleo não faria diferença prática."

Sobre a possibilidade de permanecer à frente do BC num próximo governo, Fraga disse que, se for aprovado o projeto de independência do Banco Central pelo Congresso, "teria prazer de aceitar" uma indicação do presidente Fernando Henrique Cardoso para permanecer num período de transição. Mas não quis comentar as declarações do senador José Alencar (PL-MG), possível candidato a vice-presidente na chapa de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), que afirmou ter a intenção de manter Armínio no cargo. "Fico lisonjeado com os elogios do senador, mas prefiro não discutir hipóteses".

O prazo de implantação do Sistema Brasileiro de Pagamentos (SPB) está mantido para 22 de abril, garantiu. A criação das "clearings" de câmbio e títulos públicos deve ser votada hoje pelo Congresso. "Se as clearings não forem criadas, os custos do sistema aumentam. Todos só têm a ganhar com a aprovação do projeto", disse.